

O REPÓRTER

CURSO DE JORNALISMO UNAERP

2º SEMESTRE 2017 EDIÇÃO 3

NOSSOS BAIRROS TÊM TUDO

Iguatemi, Ribeirânia e Nova Ribeirânia abrigam templos religiosos, academias ao ar livre, praças, área judiciária completa, fast foods, bares e restaurantes, comércio e serviços variados, moradores de muitas origens, área com gatos sem dono, hotel pet, casa noturna famosa em todo o país, cuidados fitness e bem estar alternativo, prédio abandonado, parque, animais silvestres, escolas especiais, hospitais e clínicas, universidades, faculdade e a maior área livre urbana de Ribeirão Preto que vale, pelo menos, 280 milhões de reais. Nesta edição de “O Repórter”, notícias e informações sobre o que a região oferece aos seus moradores e aos que vêm para cá em busca dessas dezenas de benefícios e serviços.



Uma área livre que vale 280 milhões

No coração da Ribeirânia, numa das regiões mais valorizadas da cidade, uma área livre de 700 mil metros quadrados somente agora começa a ser urbanizada.

Página 4

Maritacas, cobras e macacos

A Ribeirânia é refúgio de aves e animais silvestres como tucanos, gambás, garças e capivaras que buscam comida e abrigo na área urbana. O fenômeno é cada vez mais comum.

Página 14

De bem com o corpo e a vida

O cotidiano estressante, cobranças e cansaço estimulam a busca por alternativas que rendam bem estar, saúde e qualidade física, mental e emocional.

Páginas 9, 13 e 15

Albertina é patrimônio de Ribeirão Preto

A casa noturna Baton Rouge, que era conhecida como chácara da Albertina, guarda segredos, atrai frequentadores de todo o País e é referência turística na cidade.

Página 16



Na rotatória, d. Joana cria seus netos

Uma casinha simples, de madeira, na rotatória da Costábile Romano, com vista deslumbrante, guarda a história de dona Joana, seus sete filhos, nove netos e o marido. **Página 11**

Calçadas oferecem risco

Os pedestres e cadeirantes na Ribeirânia têm dificuldade para se locomover. Nas imediações do Hospital e das clínicas da Unaerp faltam rampas de acesso e calçadas sem buracos.

Página 7



Templos e casas para todas as fés

Igrejas católicas, templos evangélicos, centro espírita, casa de umbanda, mórmons: os fiéis adeptos desses vários credos têm perto de casa seus lugares de orações e encontro. **Página 12**

VANTAGENS RIBEIRÂNIA

GUILHERME FARIA

Os bairros da Ribeirânia, Jardim Iguatemi e Nova Ribeirânia acolhem muitos universitários. Hoje, a maioria dos alunos da Unaerp, cujas famílias são de outra cidade, moram nas imediações. A região tem acolhido os jovens, principalmente pela conveniência e comodidade que oferece aos estudantes.

Flávia Oliveira, é natural de Minas Gerais, mora em Ribeirão há quase três anos. Na sua opinião, a região é muito adequada para os estudantes.

Há seis farmácias, onze mercados e mais de vinte opções de restaurantes com os mais variados tipos de comida. Há restaurantes japoneses, árabe e até churrascaria, para satisfazer todos os gostos.

Além de todas essas conveniências, os bairros contêm dezessete postos de gasolina. Salões de estética, petshops, consultórios, academias, padarias e outros estabelecimentos completam a oferta de serviços para que o estudante realize, com conforto, todas as suas atividades diárias.

UNIVERSIDADE MOVIMENTA O COMÉRCIO

VICTORIA MORELLI

A Unaerp é rodeada por estabelecimentos comerciais como papelarias, restaurantes, bares e estacionamentos. O orçamento desses estabelecimentos é alimentado pelo fluxo de estudantes durante o ano letivo.

Há 29 anos nas imediações, a papelaria do Alcides, recebe em média 30 alunos da Unaerp todos os dias. Mas, durante as férias o movimento cai para apenas um ou dois alunos. “Todo ano são quase 90 dias assim”, explica o proprietário.

Outro comerciante, Michael Mizuno, proprietário de um estacionamento, con-

ta que também tem queda no orçamento, pois seus clientes também são estudantes. “Então não tem muito o que fazer”.

Para diminuir o impacto, os comerciantes se preparam para esses “dias de inverno”. Mizuno costuma investir mais na parte do lava rápido. “A maioria dos clientes do lava rápido não são estudantes, por isso o movimento dessa parte não cai tanto, o que ajuda a me manter nas férias”.

Já o Alcides da papelaria não tem uma alternativa igual. A opção é economizar nos meses de mais movimento e controlar os gastos nos de menor. “Já estou acostumado”.

MOTORISTA DE ESTUDANTES

TAINÁ COLAFEMINA

Na avenida Leão XIII, próximo à rotatória da Costabile Romano, um espaço cimentado e com bancos é um ponto de motoristas de ônibus de estudantes que vêm de outras cidades.

Esses profissionais permanecem durante todo o horário de aulas esperando os universitários, segundo Clézio Herrera, da empresa Ramazini, que faz o transporte para Sertãozinho. “Chegamos aqui por volta das sete da noite, estacionamos

e ficamos esperando”, conta.

Há algum tempo, o espaço, que hoje tem bancos e é cimentado, era todo de terra, e o pequeno centro de convivência não existia. Segundo os condutores que ficam por ali, a pavimentação foi feita pela prefeitura. “Aqui é um ponto de ônibus, então a prefeitura fez isso”, afirma Clézio.

O motorista também diz que o ideal seria que calçassem todo o local. Por enquanto, na maioria dos dias ele não fica por ali e sai para fazer caminhadas a pé até ao Parque Raya.

A CONSOLIDAÇÃO DO MERCADO PET

MARIA BEATRIZ

O mercado pet é o melhor amigo da economia nos tempos de crise e conta com nove pets espelhados pelos bairros Iguatemi, Nova Ribeirânia e Ribeirânia.

Segundo estudos recentes do IBGE, estima-se que existam mais de 50 milhões de cães e gatos de estimação no Brasil, e esse mercado tem faturamento previsto de 19,2 bilhões de reais em 2017. E o motivo é simples: as pessoas passaram a considerar os pets como próprios membros da família.

Segundo a proprietária de um pet shop, Amanda Chaves, a oferta de produtos para animais de estimação é enorme. Desde rações comuns até light, brinquedos, roupinhas, casinhas, comedouros e bebedouros eletrônicos. “Existe até pet food, comidas exclusivamente feitas para os animais e que visam uma melhor qualidade de vida”.

UM ESPAÇO, MIL FUNÇÕES

LORENA VIEIRA

Por conta da correria dos dias atuais, já existem em Ribeirão Preto apartamentos com funcionalidade de hotelaria, que geralmente disponibilizam serviços exclusivos como recepção e recados, segurança 24 horas, lavanderia, manobrista, arrumação de quarto, área de lazer, espaço fitness, wi-fi nas áreas comuns, salão de festa e piscinas.

Uma dessas moradias está sendo construída no bairro

Ribeirânia e tem como foco atender estudantes das faculdades ao redor e profissionais que trabalham nas imediações e procuram por um espaço bonito, confortável, pequeno e cômodo.

Essa comodidade tem preço que varia de acordo com o tamanho e o acabamento do apartamento, os serviços e conveniências oferecidos e o luxo do local. Porém, há cada vez mais consumidores capazes de pagar pela praticidade.

EXPEDIENTE

O Boletim Informativo “O REPÓRTER” é uma publicação do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto. Realizado como atividade prática laboratorial das disciplinas Produção e Edição em Jornalismo II e Design Gráfico I, ministradas na 4ª etapa do curso, o Boletim tem como proposta editorial o jornalismo comunitário de bairro, sendo dirigido à Ribeirânia, Nova Ribeirânia e jardim Iguatemi.

UNAERP – UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - Reitora: Profª Elmara Lucia de Oliveira Bonini

CURSO DE JORNALISMO - Coordenador: Prof. Geraldo José Santiago

EDIÇÃO - Profª Elivanete Zuppolini Barbi – MTB 12.709

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA - Prof. João Flávio de Almeida

Assistente de Revisão - Larissa Tassin

REPORTAGEM E FOTOGRAFIA

- Artur Moresca
- Bruna Marchi
- Daniela Assis
- Edson Álvares da Costa
- Edson Pegrussi Jr.
- Felipe Fernandes
- Flávia Coltri
- Giovana Fiacadori
- Guilherme Carlos
- Guilherme Faria
- Gustavo Simões
- Joice Soares
- Kleberson Rodrigues
- Larissa Tassin
- Lorena Vieira
- Luana Vasco
- Luciano Filho
- Maria Beatriz Magdaleno
- Maria Julia Chiavenato
- Maria Júlia Petroni
- MaluPicasso
- Pedro Henrique Izo
- Renato Pereira
- Susana Karen
- Tainá Colafemina
- Thainan Honorato
- Victória Morelli

ÁREA JUDICIÁRIA MOVIMENTA NOVA RIBEIRÂNIA

COM SETE ORGÃOS PÚBLICOS E DEZENAS DE ESCRITÓRIOS, A REGIÃO TEM INTENSO FLUXO DE PESSOAS

ARTUR MORESCA

O bairro Nova Ribeirânia possui um grande fluxo de pessoas, por conta da área judiciária que abriga os principais órgãos judiciais da região.

A “cidade judiciária” instituída na Lei 11.896, de 2009. Essa denominação refere-se ao quadrilátero formado pela avenida Presidente Kenedy, pela marginal da avenida Castelo Branco e pelas ruas Cláudio Nei de Lazzari, Pedro Pegoraro e Aureliano Garcia de Oliveira.

Na região estão localizadas as Justiça Estadual e Federal, a Defensoria Pública, o Ministério Público do Estado de São Paulo, a Justiça do Trabalho, o Ministério do Trabalho, a Associação dos Advogados de Ribeirão Preto (AARP), a Associação Paulista de Magistrados (APAMAGIS) e a Delegacia da Infância e Juventude.

A proximidade dos estabelecimentos jurídicos facilita o trabalho dos advogados, o que resulta em um grande número

de escritórios. Nas proximidades do Fórum, entre as ruas Afonso Taranto, João Arcadepani Filho e Sílvio Delmar, existem dezesseis escritórios, facilmente identificados pelas placas em suas fachadas.

“Trabalhar em um escritório dentro da cidade jurídica facilita muito, principalmente quando ainda existem os processos físicos e precisamos consultá-los”, afirma o advogado Luiz Gilberto Bitar, que possui seu escritório na rua José Bianchi, a um quarteirão de distância do Fórum. O advogado também diz que a localização é um fator positivo para seus clientes, já que conta com vários estacionamentos disponíveis.

A rua Alice Além Saadi, onde fica o Fórum conta com cinco estacionamentos privados, dentro da região judiciária. Já a rua Otto Benz, onde está localizado o Ministério Público, possui seis estacionamentos em toda sua extensão.

A cidade judiciária ocupa boa parte do bairro e divide



Órgãos das justiça movimentam o bairro e geram riqueza

espaço com áreas comerciais e residenciais. Além de uma concessionária e uma empresa de aluguel de carros, se destaca o Centro Empresarial Castelo Branco, que disponibiliza salas comerciais. Dentro da área também há a Associação Odontológica de Ribeirão Preto (AORP), que oferece cursos de especialização em odontologia.

A variedade de interesses na região movimentam restaurantes, lanchonetes e cafés que apro-

veitam a boa localização para servir refeições variadas para o todos os tipos de clientes.

Existem dez linhas de ônibus coletivos que passam pela Nova Ribeirânia. Porém, apenas a linha Fórum, que passa pela rua Otto Benz, atende as pessoas que pretendem se locomover até a cidade judiciária de maneira mais efetiva, já que os ônibus deste percurso param em pontos mais próximos da área judiciária.

ANTIGUIDADES COMO PRESENTES DE NATAL

A FEIRA DE OBJETOS ANTIGOS NO NOVO SHOPPING TEM DESDE VASOS POR R\$ 2 MIL A BOTTONS DE R\$ 3

LARISSA TASSIN

Realizada há 17 anos, a Feira de Antiquidades de Ribeirão Preto é uma alternativa para quem quer presentear e ser presenteado no Natal. Ela acontece todo final de semana no Novo Shopping, na avenida Presidente Kennedy, Ribeirânia. Segue o horário de funcionamento do shopping e está instalada no corredor que dá acesso ao Poupatempo.

Ulysses Ricardo de Oliveira, professor de História e organizador da Feira, comenta que nessa época do ano as vendas aumentam em 80% e a procura por presentes é grande.

Os produtos vão desde um botton de R\$ 3 até vasos que

custam mais de R\$ 2 mil. A variedade de preços é grande assim como a de produtos: há brinquedos antigos, discos, fitas cassete, cachimbo, prataria, louças e até uma coleção de facas.

Segundo Oliveira, os produtos são comprados em espólios (venda de objetos de pessoas que acabaram de morrer), antiquários, desapego de quem está se mudando ou só quer vender algum objeto antigo que tenha em casa e há, ainda, a possibilidade de troca.

A Feira começou há 17 anos por iniciativa de Rowilson Alves, um aposentado e apreciador de antiguidades que acabou de chegar de São Paulo. A princípio, ela era realizada mensalmente e contava com 20



Apaixonado por antiguidades, Ulysses mostra sua mesa

mesas expositoras. Em 2014, tinha apenas três expositores e estava parada.

Interessado na ideia nostálgica, o professor decidiu assumir a organização do evento depois que Alves mudou-se de Ribeirão. Atu-

almente, a Feira possui dez expositores com objetos de antiguidade, artesanato e artes em geral. E a grande conquista veio na primeira semana de setembro com a notícia de que é realizada, agora, semanalmente.

O MAIOR VAZIO URBANO FICA AQUI AO LADO

UMA DAS MAIORES ÁREAS LIVRES DA CIDADE, COM 700 MIL METROS QUADRADOS, ESTÁ PRÓXIMA À UNAERP

EDSON ALVARES DA COSTA

Quem diria que Ribeirão Preto, que viveu recentemente o maior “boom” histórico de seu mercado imobiliário, teria, na área central do município, um dos maiores vazios urbanos da cidade? Pois tem, sim. Trata-se de uma imensa área livre, de 700 mil metros quadrados, ou 70 hectares de terra, onde caberia um bairro inteiro, com dezenas de prédios, centenas de casas, praças, escolas, lojas, mercados, etc. Esta área, considerada bastante nobre pelo mercado, localiza-se entre as avenidas Costábile Romano, Leão XIII, Arnaldo Vitaliano, Maria de Jesus Condeixa e Francisco Junqueira.

“Já nos propuseram vários projetos imobiliários para a área, inclusive o Novo Shopping, 20 anos atrás, mas meu pai não aceitou. Achou o preço baixo”, conta o empresário e engenheiro Fausto Gallina, cuja família é proprietária de 400 mil dos 700 mil metros quadrados da área.

O pai de Fausto, Richardo Galinna, falecido há três anos, comprou o terreno em 1970, da antiga Companhia Eletroquímica Fluminense. Ainda naquela década, a família Gallina recebeu, da então gigante incorporadora Continental, que atuava no Brasil inteiro, proposta para lotear metade da área. Richardo não aceitou e, seis meses depois, a Continental quebrou.

PROPOSTAS – “Em 1980, a Gafisa fez estudo para lotear toda a área. Mas meu pai também não aceitou, pois a ideia dele era valorizar o entorno e ficar com uma parte”, relembra Fausto.

Gallina planta milho no local e só construiu uma escola em sua área, o Colégio Ideal, o qual dirige. Segundo ele, da área total, 400 mil metros

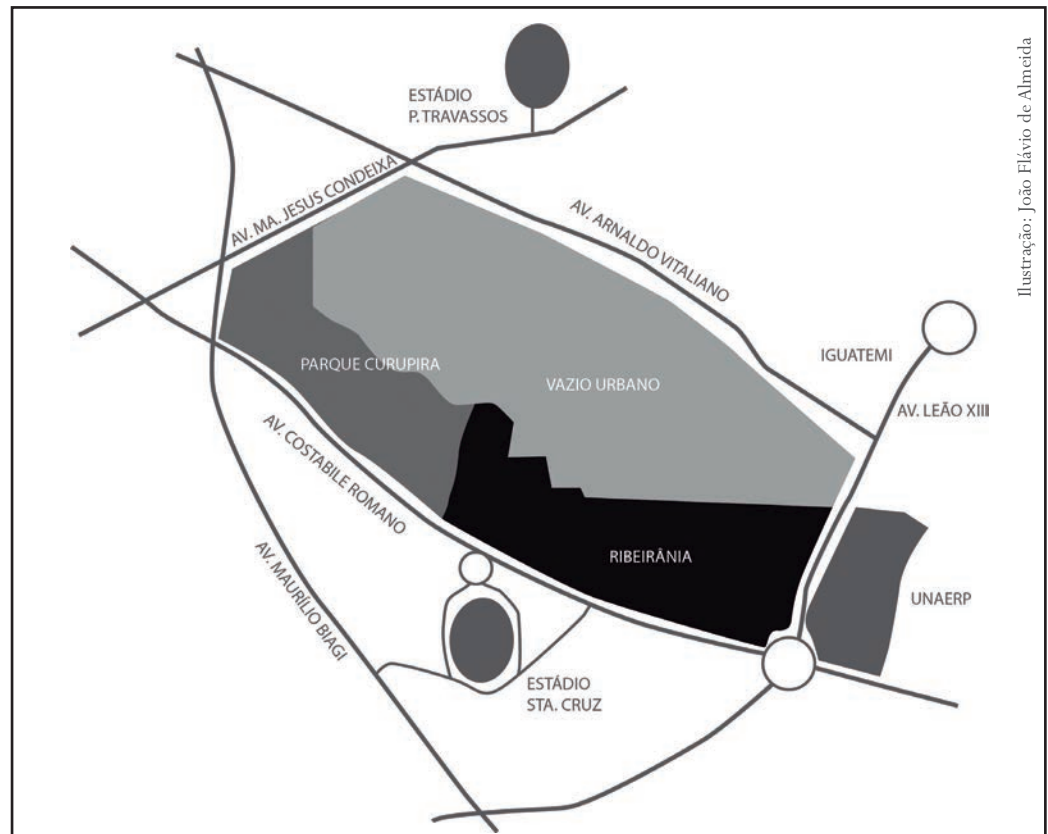


Ilustração: João Flávio de Almeida

Novo bairro nascerá na região central de Ribeirão Preto, onde ainda se planta milho

quadrados têm o milho, 150 mil estão “virgens” e pertencem aos incorporadores Rui e Reinaldo dos Santos, e os 150 mil restantes estão em mãos da construtora Stefani Nogueira.

A companhia projetou para o local, ao lado do Parque Curupira, o complexo urbanístico Panamby, composto pelo condomínio Baraúna, de 65 casas de 218 metros quadrados, e a torre Guaecá, com 50 apartamentos de 278,70 metros quadrados. A Stefani Nogueira está utilizando apenas uma pequena parte de seus 150 mil metros quadrados.

Gallina, cujo pai recusou, há 20 anos oferta de R\$ 20/m² no projeto do Novo Shopping (em valores da época), continuará plantando milho no local, como faz há 12 anos, enquanto não houver uma proposta que ele considere decente.

Segundo agentes do mercado, a área poderia ter sido desenvolvida urbanisticamente

décadas atrás. Mas não deixa de ser um bom negócio, principalmente depois da instalação do Parque Curupira, em dezembro de 2000.

Hoje, na Zona Sul da cidade temos terrenos loteados avaliados entre R\$ 400 e 1.000 o metro quadrado, esses mais caros em condomínios fechados de alto padrão. Áreas para construção de prédios podem ser negociadas a mais de R\$ 2.000/m², segundo o mercado.

ÁREA PERDIDA – “Para se desenvolver comercialmente uma área destas, os proprietários precisam se associar a uma incorporadora de renome, que faça um projeto urbanístico convidativo”, diz o proprietário de uma grande imobiliária. “E quando se faz um projeto desses, metade da área é ‘perdida’ na construção de ruas, avenidas e áreas verdes e institucionais”, acrescenta. “Normalmente, a incorpo-

radora se responsabiliza pelo projeto urbanístico, licenças, obras, inclusive de casas e prédios, e comercialização. O proprietário entra com a terra e será sócio da incorporadora.”

Segundo o mercado, a área poderia valer até R\$ 400/m², o que resultaria numa avaliação total de R\$ 280 milhões. Somente a área de Gallina valeria algo próximo a R\$ 160 milhões.

Segundo o proprietário, a diretriz viária do município exigiu dos incorporadores a construção da Avenida dos Catetos, que começa na Avenida Maria de Jesus Condeixa e cujas obras estão apenas no início. Num futuro incerto, provavelmente de médio ou longo prazo, a nova avenida deverá chegar até à Leão XIII; e as ruas Artur Palma Franco, Ernesto Baroni e José Marcelino Pinto, perpendiculares à Costábile Romano serão prolongadas até a tal Avenida dos Catetos.

PRÉDIO ABANDONADO AGORA TEM DONO

MORADOR CUIDA DO LOCAL COM AUTORIZAÇÃO DO PROPRIETÁRIO

MARIA JÚLIA CHIAVENATO

Cássio não tem vizinhos. Ele é o único morador de um “esqueleto” de prédio na Av. Arnaldo Vitaliano, no Jardim Iguatemi. Protegido pelo concreto, ele vive em uma construção abandonada onde divide espaço com duas pequenas companhias: Marlon e Belinha. Os fiéis vira-latas lhe acompanham há dois anos.

A residência de Cássio é uma obra iniciada e interrompida no processo de falência da construtora Encol, no final dos anos 1990. Desde então o imóvel foi constantemente ocupado por usuários de drogas e moradores de rua. “Até dois anos atrás sentíamos medo de passar aqui” relata Daniela Diniz, moradora de um condomínio vizinho.

Assim como as demais obras da construtora, o prédio tem sido alvo de uma batalha judicial entre os compradores e a En-

col. Em 2015, o esqueleto foi adquirido em um leilão pelo investidor Paulo Rodrigues.

Após esse período, Cássio, se transformou no guardião do local. “Quando cheguei aqui vim acompanhado de dois amigos: Thales e Lucas. Mas diante das dificuldades, como falta de água, luz e outros desconfortos, eles desistiram”. Hoje a situação é um pouco melhor e Cássio já dispõe de energia em parte do prédio e água nas proximidades.

A “casa” de Cássio era pra ser um prédio de 12 andares que abrigariam 36 apartamentos em duas torres. A expectativa do proprietário é concluir a obra e colocar os apartamentos a venda. Para isso, Rodrigues busca mais investidores, pois a obra terá um alto custo pelo estado bem danificado em que se encontra a estrutura.

Os antigos investidores do imóvel continuam com uma



Foto: Maria Júlia Chiavenato

Esqueleto na Arnaldo Vitaliano está mais seguro

demanda judicial contra a falida empresa Encol. Eles esperam recuperar pelo menos parte do que investiram no sonho da casa própria. Atualmente, mais de 20 processos semelhantes correm na Justiça de Ribeirão Preto. A história é a mesma: investidores acreditaram no projeto, mas a cons-

trutora não teve forças para concluir a obra. Diante da incidência de casos como esse a Caixa Econômica Federal, uma das maiores financiadoras da construção civil no País, tem lançado reiterados alertas aos compradores: É preciso consultar as famosas “listas negras” das construtoras.

PARA ONDE EU VOU?

SAIR DE CASA PARA MORAR FORA, EXIGE TOMADAS DE DECISÃO. UMA DELAS É O LOCAL ONDE RESIDIR

THAINAN HONORATO

Sair de casa, morar sozinho, pode ser uma grande jornada para o autoconhecimento e a exploração de um novo universo. Na fase de ingresso na universidade, muitas escolhas são necessárias: a profissão, a universidade e a nova moradia na cidade onde vão estudar. República ou pensionato?

A república é uma casa, geralmente alugada por alunos, atletas, ou simplesmente pessoas que decidem compartilhar uma moradia. Essas residências coletivas são conhecidas por seu estilo de vivência que, na maioria das vezes, têm uma agenda cheia de festas e com poucas ou quase nenhuma regra. Artur Santos, recém formado em Educação Física,

fundador e morador de uma república, explica que a única obrigação na casa onde vive é pagar o aluguel em dia.

Optar por uma república pode ensinar ao morador a viver em comunidade, administrando seu tempo e dinheiro, e acima de tudo a ter responsabilidade. A estudante de Medicina Veterinária, Carolina Campione ainda acrescenta que a república proporciona maior liberdade, mesmo com o morador tendo suas obrigações nos afazeres domésticos.

Em média, para morar em uma república, as despesas incluem aluguel da casa, contas domésticas e supermercado, chegando a somar mensalmente de mil a 1.500 reais.

Os pensionatos, diferentes das repúblicas, são admi-

nistrados por responsáveis, em sua maioria os donos da casa. Os moradores alugam um dos quartos ou dividem um quarto com outro parceiro.

Os mais comuns são os pensionatos femininos, geralmente administrados por uma governanta e conhecidos por terem regras rígidas. Não muito diferente, os pensionatos masculinos também seguem regras que visam a melhor convivência. São proibidos barulho após as 22 horas, uso de bebidas alcoólicas, circulação de visitantes no interior da pensão, entre outras rígidas restrições.

Mesmo tendo um valor mais elevado, indo de 1.500 a 1.800 reais, os pensionatos garantem para os moradores almoço e jantar, e em alguns casos o café da manhã, casa limpa

e até roupa lavada. Para a estudante de Odontologia, Ana Carolina Ribeiro, “essa comodidade possibilita um maior tempo para os estudos”.

Essas moradias costumam ser as preferidas dos pais que têm mais dificuldades de deixar seus filhos saírem de casa para morar em uma outra cidade, ainda mais se for em repúblicas. De uma forma geral, os pais com essa característica superprotetora acreditam que a personalidade do jovem pode ser modificada pelo convívio em um ambiente com festas, drogas e outros comportamentos desaprovados. Segundo a estudante de Psicologia, Gabriele Polli, já que não poderão estar próximos fisicamente do filho, esses pais tendem a escolher o locais “mais seguros” ao deixar o jovem morar longe.

UMA FORMAÇÃO ESPECIAL

EGYDIO PEDRESCHI FORMA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

EDSON PEGRUSSI JR.

O Centro de Educação Especial e Ensino Fundamental Egydio Pedreschi atende atualmente 350 alunos com deficiência intelectual e física, desde que esteja associada ao intelecto. Localizada na Rua Adolfo Zéo na Ribeirânia, é uma escola municipal fundada em 25 de agosto de 1991 destinada ao ensino especializado de pessoas com deficiência.

Com cerca de 70 funcionários entre monitores, professores, terapeutas e pessoal administrativo, a escola é muito conhecida também por realizar um projeto para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, com carteira assinada e salário compatível. Os matriculados realizam oficinas e aulas práticas para

adquirir a capacitação necessária e assim poderem se profissionalizar.

“Aqui, além do ensino especializado, é uma escola de educação básica e capacitação profissional. Temos diversas oficinas como artesanato, jardinagem, culinária, lavagem de carros e tudo isso serve para que os nossos alunos adquiram as habilidades necessárias para serem inseridos no mercado de trabalho”, afirma a diretora Luciana Rodrigues.

EMPREGO – O Centro é procurado pelos setores de recursos humanos de diversas empresas que costumam empregar os estudantes ali preparados. São mais de 250 empregados em Ribeirão Preto. “Empresas como João Brigadeiro, Santa Hele-



Empresas contratam alunos formados pelo Centro

Foto: Edson Pegrussi Jr.

na e Riachuelo nos contatam com frequência, interessadas em contratá-los. Trabalho com educação especial há 26 anos e ver isso acontecendo é muito gratificante e um verdadeiro orgulho para todos nós”, diz Luciana, sobre a empregabilidade dos formandos.

Os interessados em se matricular no Egydio Pedreschi

devem ter entre 14 e 29 anos e precisam ir até à escola com um laudo que comprove a deficiência da pessoa inscrita. Feita a inscrição, entram em uma lista de espera e são chamados conforme vão surgindo vagas, o que acontece principalmente com o encaminhamento dos atuais matriculados para o mercado.

CENTRO ANN SULLIVAN: EDUCAÇÃO PARA A VIDA

OS PROFISSIONAIS DA ONG TÊM FEITO A DIFERENÇA NA VIDA DE 123 ESTUDANTES ESPECIAIS

MALU PICASSO

O Centro Ann Sullivan do Brasil Ribeirão Preto (CASB-RP) tem como lema “trata-me como pessoa; educa-me com a vida”, e acolhe estudantes portadores de deficiências mentais variadas, visando à inclusão social de seus 123 alunos.

Fundado em Ribeirão Preto em 1997, trata-se de uma ONG e conta hoje com 30 profissionais, entre professores, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras, assistentes sociais, assistentes de sala, dentistas e terapeutas ocupacionais

O ingresso é realizado por meio da Secretaria Municipal da Educação, conveniada ao CASB. De acordo com a diretora, psiquiatra e fundadora da ONG no Brasil, Margherita M. Cuccovia, comumente tratada por doutora Maghi, o

processo para o ingresso de um aluno começa com a análise de seu comportamento por uma professora de ensino regular. Sendo comprovada a necessidade e dada a autorização por parte dos responsáveis, são realizados encaminhamento e matrícula.

O desenvolvimento dos alunos é acompanhado pelos profissionais que têm liberdade para interferir em seu cronograma caso necessário. Segundo ela, “cada pessoa que entra na instituição tem um dever a cumprir, seja uma mãe, um funcionário ou um usuário”.

A empresária Julia Costa (os nomes foram alterados para manter a privacidade da família), de 47 anos, é mãe de coração do aluno João Pedro. Hoje, aos 28, João já não possui mais o comportamento violento que a assustou à primeira vista. Após sofrer uma miocardite



Trabalho da escola transformou o cotidiano de João Pedro

Foto de: Malu Picasso

ainda recém nascido, João ficou com sequelas, que pioraram com o passar do tempo.

Aos 8 anos, a instituição na qual era tratado lhe dispensou, afirmando não haver mais caminhos para sua recuperação. “O sentimento era de total rejeição e desespero”, lembra Julia. “Não sabíamos o que fazer”.

Foi neste período que o CASB-RP se estabeleceu na cidade e, em questão de meses, passos essenciais foram dados e comportamentos começaram a ser transformados.

Hoje a empresária tem orgulho em registrar todo o progresso alcançado. “Agora meu filho anda, se alimenta e vai ao banheiro. É educado e carinhoso”. Ela destaca ainda a melhoria na expressão de emoções e no controle dos acessos de raiva, objetivos que só foram conquistados com o auxílio das aulas menos convencionais, como a de música. João gosta de tocar teclado e tem aprimorado suas habilidades com o instrumento.

LIXOS E GALHOS NO CAMINHO DOS PEDESTRES

MAL CUIDADAS, COM MATO E BURACOS, AS CALÇADAS DA REGIÃO DA RIBEIRÂNIA DIFICULTAM A CIRCULAÇÃO

LUANA VASCO

As calçadas dos bairros Iguatemi, Ribeirânia e Nova Ribeirânia oferecem riscos para os transeuntes. Desde 2012, as reclamações são as mesmas: lixo, poças de água que formam pequenas inundações, galhos, entulhos de construção, lama e pisos quebrados com desníveis que dificultam a circulação de pedestres e, ainda mais dos cadeirantes.

A estudante de Fisioterapia, Ana Flávia Miquelluti de Oliveira, diz que as condições das calçadas atrapalham bastante. “Possuem desníveis, galhos e folhas de árvores dos quais o pedestre tem sempre que desviar. Já precisei até andar na rua”. Ana Flávia também comenta sobre a atenção necessária para transitar nas imediações. “Ando sempre atenta, pois sei dos perigos que podem proporcionar”.

A situação é ainda pior para as pessoas com mobilidade reduzida, pois além das péssimas condições, a maioria das calçadas não tem sequer rampa de acesso. “Dois anos sem rampas adequadas. Tenho que pegar o ônibus e sempre preciso de ajuda, pois sou tetraplégico”, conta José Teófilo de Freitas



Normas ABNT para construção de calçadas

Junior, que há dois anos frequenta a região para fazer fisioterapia no hospital da Unaerp. Além da falta de rampas, José Teófilo reclama das condições das calçadas, que o obrigam a andar na rua. Com isso, ele acaba sendo criticado. “Os motoristas balançam a cabeça, fazendo sinal de reprovação.”

Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência é dever do proprietário do imóvel manter

as calçadas em boas condições e dentro das exigências da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A administração municipal tem o dever de fiscalizar as irregularidades e tomar providências quando necessário, o que raramente acontece.

EXIGÊNCIAS— Na página 74 da ABNT-2015 encontram-se as normas sobre acessibilidade às edificações,

mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, incluindo a definição sobre calçada: “Faixa livre ou passeio destina-se exclusivamente à circulação de pedestres, deve ser livre de qualquer obstáculo, ter inclinação transversal até 3%, ser contínua entre lotes e ter no mínimo 1,20 m de largura e 2,10 m de altura livre. Poucos conhecem as normas e quase ninguém as cumpre.

A QUEM RECORRER— De acordo com o advogado e cadeirante Reinaldo Salvador de Faria, quando alguém encontra irregularidades que dificultam a acessibilidade e o direito de ir e vir, deve sim reclamar. “Tem que procurar os órgãos competentes do município e se não for respondido, acionar através do Ministério Público.” Reinaldo lembra da importância de não se fazer reclamações verbalmente. “Sempre por escrito e sempre bem escrito, porque se não tiver uma resposta, você terá a prova de que acionou os órgãos”.



Situação de abandono em uma das calçadas da Ribeirânia: dificuldade e perigo

COMIDA DE RUA: TODA ATENÇÃO É POUCA

HIGIENIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ALIMENTOS NOS *FOOD TRAILERS* É IMPRESCINDÍVEL

SUSANA KAREN

Há quatro carrinhos de lanche e food trailer fixos que atendem os estudantes universitários da Ribeirânia, além de alguns volantes que se instalam nas redondezas de vez em quando. Essas comidas de rua são uma opção barata que atraem o público jovem e oferecem boas vantagens, desde que os vendedores sigam os cuidados com a higienização e preservação dos alimentos.

A microempresária Andréa Graziol, proprietária do Food Trailer Pernalonga, trabalha nesse bairro há três anos e não havia nenhuma comida de rua por perto quando aqui chegou. Para manter seu trailer higienizado utiliza luvas, touca, avental e tem o álcool 70% como seu grande aliado. “É nosso curinga, está o todo tempo nas mãos, na bancada ou em algum utensílio porque não lavamos nada aqui; levamos para lavar em casa”, explica.

A vendedora Elaine Rimi, que trabalha com o Delícias Food Trailer há aproximadamente um ano, fala que para preservar os alimentos que vende, utiliza álcool e gel, mantém o cabelo preso, usa luvas e toma todo cuidado possível.

Já o vendedor Antenor Medeiros lida com comida de rua há 13 anos e decidiu investir no Tim do Lelê na Ribeirânia, pela grande movimentação de estudantes. Quando se trata da higiene do local e dos cuidados com os alimentos do carrinho, tudo deve ser higienizado. “Trabalhamos com luvas, touca, produtos congelados no grau de temperatura correto, alimentos quentes também no grau de temperatura correto, e tudo é fiscalizado pela Vigilância Sanitária”, garante.

De acordo com a nutricionista Cyntia Arevabini, entre os cuidados que os vendedores de

comida de rua devem ter está a saúde perfeita do manipulador. Além disso, enfatiza a importância de manter a limpeza, separar os alimentos crus e cozidos; cozinhar adequadamente as comidas, ou seja, atingir 74°C no centro geométrico do alimento; manter os alimentos em temperaturas seguras; usar água potável; e alimentos saudáveis e frescos. “Essas são as cinco chaves para inocuidade dos alimentos, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde. Essa norma é extremamente segura para ser difundida como mensagem de higiene alimentar”, confirma Cyntia.

A nutricionista também orienta os consumidores. “As pessoas devem estar sempre atentas quanto à higiene do local e do manipulador, escolher lugares organizados com opções de alimentos de boa qualidade e ficarem alertas sobre os alimentos refrigerados. Se estiver na dúvida não compre e nem coma”.

O estudante de Arquitetura e Urbanismo, Henrique dos Santos, afirma que quando come comida de rua escolhe um carrinho que seja monitorado pela Vigilância Sanitária, pois sabe que muitos lugares não respeitam as regras de higiene e quando isso acontece, passa mal. “Tenho um pouco de nojo de lugar que não sei a procedência das coisas”, admite.

Já o estudante de Direito, Matheus Gasparoto, conta que quando opta pela comida de rua não costuma prestar a atenção que deveria na higiene do local. “Muitas vezes tenho que comer depressa e a higiene pode ficar em segundo plano”, confessa.

VIGILÂNCIA – Segundo a chefe de Divisão da Vigilância Sanitária de Ribeirão Preto, Vânia Cantarella Rodrigues, para evitar a contaminação de



Preparação de lanche: normas sanitárias são rígidas

Foto: Susana Karen

alimentos, deve-se usar touca, jaleco e calçado fechado. Além disso, são proibidos anéis, brincos, piercing e pulseiras, e os homens devem manter a barba aparada. Ela explica também que o uso de luvas é recomendado em tarefas específicas, em que o alimento é muito manuseado, sendo vedado seu uso em equipamentos com fonte de calor. Quanto à máscara foi proibida pela Portaria CVS nº 5/2013. “A máscara pode ser fonte de contaminação para o alimento”, esclarece.

Água, sabonete e papel toalha devem estar à disposição de

quem manipula os produtos. “É imprescindível a facilidade para higienizar as mãos”, completa. Vânia explica que a Vigilância fiscaliza os food trailers e a licença de funcionamento deve estar visível no veículo ou de posse do ambulante.

Caso o consumidor veja algo de errado, a denúncia pode ser feita pelo telefone (16) 3977-9436, da Secretaria Municipal de Saúde, de 2ª a 6ª Feira das 9h às 15h ou pelo formulário disponível em: <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssauide/ouvidoria/il6ouvidoria.php>.

ESPAÇOS FITNESS GRATUITOS E AO AR LIVRE

PARQUE MUNICIPAL, PRAÇAS COM EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA E CICLOFAIXA ATENDEM À POPULAÇÃO

RENATO PEREIRA

Os bairros Iguatemi e Ribeirânia, localidades basicamente constituídas de moradias familiares e estudantis, contam com diversas opções para a prática de exercícios físicos de forma gratuita e ao ar livre. Estes locais, além de propiciar aos moradores uma maior qualidade de vida, geram também economia de gastos com as tradicionais academias pagas.

Dentre estes espaços, está o Parque Prefeito Dr. Luiz Roberto Jábali, conhecido popularmente por Parque Curupira. Localizado na Avenida Costábile Romano e aberto ao público das 6 às 20 horas, tem 152 mil metros quadrados compostos por trilhas asfaltadas que podem ser percorridas por ciclistas ou para a prática de caminhadas e corridas.

É assim a rotina do jovem Matheus Gonçalves, 23 anos. Ele conta que graças ao espaço,

sua atividade física diária está garantida, e o melhor é estar praticamente ao lado de sua residência. "Troco facilmente qualquer academia por uma corrida ao ar livre. O parque nos garante um local tranquilo e conectado à natureza. A prática da corrida, que é o que mais pratico, se torna, com certeza, mais agradável".

Ainda nos espaços públicos cedidos à população, está a ciclofaixa de lazer, frequentada pelo público familiar, que une os dois parques, Curupira e Raia, ao longo de um percurso em torno de 6 km, a maior parte percorrida na Avenida Maurílio Biaggi.

AR LIVRE – O bairro conta também com a praça Francisco Oranges, com acesso pela Avenida Sebastião Venturi. O local construído pela Prefeitura possui equipamentos para a prática de exercícios aeróbicos e de musculação e



Praça no Jardim Iguatemi precisa de manutenção

tudo é mantido em bom estado de conservação.

O mesmo não pode ser dito da praça localizada no Jardim Iguatemi, na Avenida Arnaldo Victaliano, esquina com a rua Teodomiro Uchôa Neto. Ali, nota-se o descaso e falta de manutenção. O que devia ser grama, é um mato crescido e sem cuidado. Os equipamentos se camuflam entre troncos e galhos espalhados por toda a praça, o que a torna nada con-

vidativa para a prática de qualquer atividade.

Mas, bem perto dali, uma opção mais viável até que a Prefeitura faça manutenção na praça, é a Avenida Costábile Romano, com aproximadamente 3Km, é uma boa via para praticar exercícios nos finais de semana. Com um tráfego de veículos menor, o local torna-se um ponto tranquilo e interessante para caminhadas e pedaladas.

CICLOFAIXA ULTRAPASSA GERAÇÕES

HÁ 7 ANOS, A FAIXA DE LAZER ATRAI PESSOAS DE TODAS AS IDADES E MODIFICA ESTILOS DE VIDA

JOICE SOARES

A ciclofaixa é um projeto que deu certo. Hoje com pouco mais de sete anos de existência a via atrai cerca de 4 mil frequentadores a cada domingo segundo dados da organização. Pessoas de todas as idades se reúnem para o passeio de bicicleta que acontece das 7 às 13h.

Criada a partir de uma parceria entre a prefeitura e a Federação Paulista de Ciclismo, o serviço tem o intuito de estimular o uso da bicicleta de maneira segura, promovendo uma opção de lazer a mais para a população. Além da Federação, também possui de parcerias com empresas privadas.

Fundada em 2010 a faixa

vem ultrapassando gerações, atraindo cada dia mais adeptos e virando uma opção de entretenimento para famílias e amigos. A jornalista Aline Barcheli, ela começou a frequentar a via aos domingos e logo incentivou o namorado Lucas Fluidra. "Achei a possibilidade de andar com segurança uma boa ideia e comecei a ir sempre" diz.

Aline se casou com Lucas Fluidra e dessa relação nasceu Bruno. O garoto incentivado pelos pais, com apenas três anos de idade já é praticante e sempre acorda disposto aos domingos perguntando: "vamos andar de bike?" conta Aline. Mesmo após a separação, o casal continua levando o filho e incentivando o esporte, pois

acredita que esse contato com atividades físicas desde cedo é muito importante para seu desenvolvimento.

Os organizadores do projeto também realizam algumas campanhas de incentivo e conscientização, como campanhas de prevenção a saúde, educação no trânsito e educação ambiental como afirma o aposentado Karlos Augusto, que pratica ciclismo com o intuito de uma melhor condição de saúde.

Augusto sempre participou atividades físicas, apesar de nunca ter se matriculado em uma academia. É frequentador da ciclofaixa desde sua inauguração. Como já gostava de ciclismo, viu na ali uma

oportunidade de praticar a modalidade com mais segurança. Ele também ressalta o quão importante é incentivar as crianças em alguma prática esportiva. "Eu penso que é fundamental" diz.

A facilidade de acessar a ciclofaixa é um dos seus diferenciais. Qualquer pessoa pode participar. Pode-se alugar as bicicletas no local com o preço que vai de 7 a 20 reais e ainda se refrescar com água de coco e sucos que são vendidos no percurso por vendedores ambulantes. Além de proporcionar um passeio de ciclismo seguro, a atividade trouxe de volta mais visitantes aos parques Curupira e Raya, por estarem inclusos no trajeto.

DOG WALKERS: A SOLUÇÃO DO DONO SEM TEMPO

DAR UMA VOLTA COM O CÃOZINHO VIRA UM NOVO MEIO DE GANHAR DINHEIRO

FLÁVIA COLTRI

Os passeadores de cães, dog walkers, são os acompanhantes pagos para caminhar com cães quando os donos não têm tempo para isso. Podem ser profissionais que se dedicam exclusivamente à atividade ou, na maioria dos casos, temporários como uma segunda profissão.

O serviço ganha cada vez mais força nas grandes cidades e é procurado geralmente por moradores de apartamentos ou donos que trabalham o dia todo e se preocupam com a saúde dos animais, que hoje em dia

tendem a ser tratados como filhos. É o que diz Luciana Valada, que contratou o serviço para os dois cachorros. "Fui procurar o serviço de dog walker por causa do meu trabalho. Hoje em dia tenho uma rotina muito extensa e me preocupava com a saúde e bem-estar social dos meus cães."

Embora pareça uma profissão simples e fácil, um bom dog walker deve ter uma série de características específicas para que o animal esteja em segurança. Hoje em dia existem cursos para formar dog walker profissional. A formação abrange

o conhecimento técnico sobre comportamento animal das diferentes raças, como lidar com situações de risco e também noções de gestão do próprio negócio, explica Ana Alice Vercesi, dog walker e professora desses cursos.

O preço para contratar um dog walker varia muito. Em Ribeirão Preto os valores podem divergir em até 50 reais entre os profissionais, dependendo da periodicidade dos passeios, quantidade dos cães, porte e a característica de cada um. O dog walker Daniel Cardoso conta que ele prefere fazer pacotes de passeios para fi-

car mais fácil. "Para facilitar o pagamento eu trabalho com pacotes (semanal, quinzenal e mensal), mas também tenho cães com os quais passeio eventualmente. O tamanho do cachorro influencia bastante, porte pequeno custa a partir de R\$15. Porte grande a partir de R\$40."

Todos os dog walkers recomendam que mais importante que os custos deve ser a procura por um profissional experiente, conhecido, que tenha todas as credenciais necessárias, para que a segurança e a saúde do seu pet seja garantida.

GATOS ABANDONADOS DOMINAM O PICO DA UNAERP

SEGUNDO DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO VIDA ANIMAL, FALTAM PROGRAMAS DE SAÚDE PÚBLICA

BRUNA MARCHI

O Pico da Unaerp, localizado no bairro Ribeirânia, está sendo dominado por gatos abandonados. Esses animais foram se reproduzindo e se adaptando ao local que é coberto por árvores e gramado.

Luis Pestana mora no bairro há dois anos e conta que são muitos gatos perdidos por ali. Embora não tenha nenhum contato direto com esses animais, o estudante relata que desde que se mudou para aquela vizinhança, os gatos já habitavam no pico. Também notou que, além de estar abandonada, a população felina aumentou durante esses anos.

Segundo ele, os gatos são alimentados por alguns vizinhos. "Em uma casa próxima à minha, uma mulher

os alimenta. Além disso, recentemente, a namorada de um morador da minha República também vem alimentando alguns."

A diretora da AVA - Associação Vida Animal, Maria Cristina Dias, relata que o poder público comete um descuido. "A falta desses programas, que atinge diretamente a saúde pública e o bem estar da população, provoca sérios problemas de abandono e crias indiscriminadas, como essa da Ribeirânia."

A AVA recebe pedidos de ajuda de toda cidade, mas não tem como recolher todos os animais, pois isso se torna inviável para qualquer entidade. A Associação recomenda procurar e cobrar o poder público.

Também disponibilizam a castração gratuita, e muitas vezes a preços reduzidos,

tentando resolver o problema da super população apenas através dessa ação. São em média 400 castrações por mês, sendo 50% gratuitas. "Democratizamos o atendimento veterinário na cidade. A entidade está fazendo seu trabalho e também cobra constantemente a prefeitura em relação às suas obrigações para atender à demanda dos animais domésticos em defesa do bem estar." relata Maria Cristina.

Em Ribeirão, segundo a diretora da Associação, existem mais de 40 pontos de abandono, o que é considerado um problema sério que não está sendo apurado pela prefeitura. "Atualmente o setor responsável pelos cães e gatos, que seria a Coordenação de Bem-Estar Animal, não está castrando. O Castrador Móvel não está funcionando

há mais de sete meses." Para a diretora, isso é um sinal de alerta em relação ao aumento de animais abandonados.

Também não há estatísticas precisas para o número de animais vacinados com vacina antirrábica. "A Coordenadoria do Bem-Estar, fornece algumas estatísticas, que não representam a totalidade de animais, principalmente os gatos de rua, que são impossíveis de enumerar", finaliza Maria Cristina.

A AVA, fundada em 1996, é uma entidade civil sem fins lucrativos que tem o objetivo principal de trabalhar com o controle populacional de animais domésticos, como cães e gatos, na cidade. Além de trabalhar com a educação ambiental humanitária, luta há mais de 20 anos a favor dos animais abandonados.

ESPOSA, MÃE, AVÓ E, ACIMA DE TUDO, MULHER

EM UMA CASA DE MADEIRA, MULHER CRIA SETE FILHOS, NOVE NETOS E DOIS CÃES

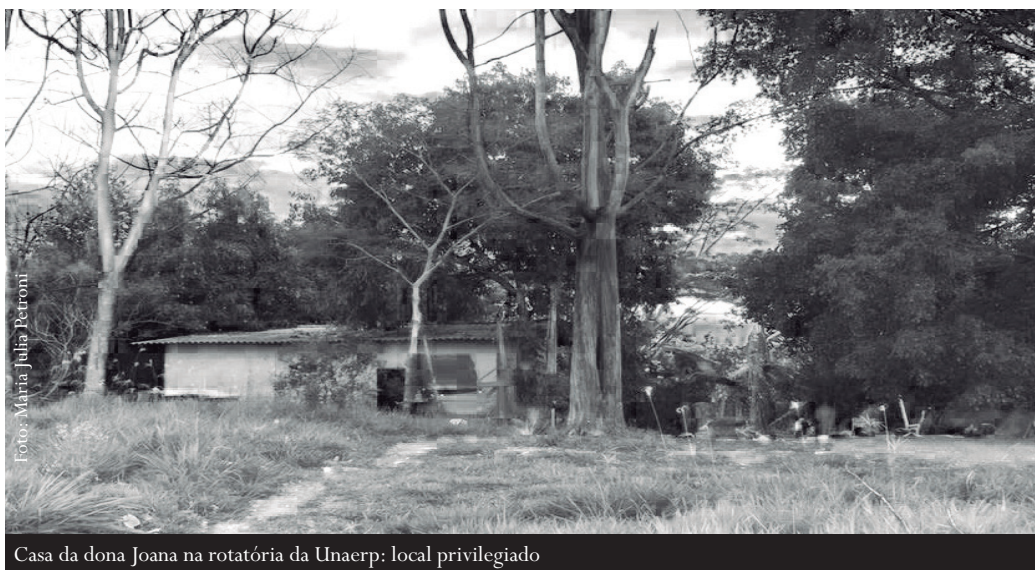


Foto: Maria Julia Petroni

Casa da dona Joana na rotatória da Unaerp: local privilegiado

MARIA JULIA PETRONI

Ha 19 anos a avenida Costabile Romano é o lar de Dona Joana e sua família. Mãe de sete filhos e nove netos, 60 anos, Joana possuía emprego e moradia fixa até ser colocada diante de circunstâncias que a fizeram perder tudo. Hoje em dia enfrenta a luta diária contra a desigualdade e a falta de recursos para se restabelecer.

Filha de cigana e criada no mundo, não foi alfabetizada. Ainda assim, sua vida simples, era tranquila. Estava empregada em uma empresa que fazia a limpeza da cidade e sustentava seus filhos com o suor de seu trabalho. Seu primeiro obstáculo surgiu quando uma de suas filhas conheceu o mundo das drogas e passou a roubar quase todo o seu salário. A partir dali, foi acumulando contas. Logo após, a empresa precisou fazer um corte de funcionários e Joana fez parte da lista.

As dívidas fugiram de controle e sem alternativas precisou entregar seu imóvel. Seu marido, na época namorado, residia numa pequena casa no terreno de um dos

estacionamentos da Costabile e trouxe Joana e seus filhos para morarem com ele. Porém, não tinham condição de pagar aluguel e tiveram que sair do local. Ocuparam, então, a área que estava livre na rotatória da avenida. Contando com a solidariedade de um engenheiro que conheceu enquanto recolhia latinhas e com a autorização da Prefeitura, Joana começou a se fixar no local. A prefeitura exigiu que não deixassem outras famílias se instalar, que não construíssem casa de tijolos e não murassem o terreno. Ganham uma casa de madeira com água e energia.

Segundo Joana, ela procurou outro emprego de faxineira e quase chegou a ser contratada, se não fosse analfabeta. Nessa nova realidade, sua trajetória na “rua” se iniciou e a reciclagem tornou-se a sua renda, além do auxílio do bolsa família.

Dos sete filhos, perdeu dois. Um deles, menino, se envolveu com a criminalidade e acabou morto por um policial. Hoje, moram com ela três filhas mulheres e um homem, o genro, nove netos, o marido e dois cachorros.

A filha que a roubava continuou lhe trazendo problemas e muitas vezes some por dias. Todos os netos de Joana são filhos que ela concebeu na rua e trouxe para a mãe cuidar. As outras duas filhas têm emprego registrado, e uma delas é funcionária e maquiadora há dois anos de uma loja conhecida num shopping da cidade. Os netos estudam em uma escola estadual do bairro.

AS MUDANÇAS DA RIBEIRÂNIA

LUCIANO FILHO

A Ribeirânia nasceu na década de 1960 e ganhou projeção após a inauguração do estádio do Botafogo Futebol Clube, em 1968 e instalação da Unaerp, em 1971. A quantidade de pessoas que passou a circular na região ajudou a movimentar o comércio local voltado tanto para o público jovem quanto para os mais velhos que optaram pelo bairro.

Estruturado como um jardim com residências, com ruas sem saídas e cinco áreas destinadas às atividades comerciais, a Ribeirânia, com o passar dos anos, foi perdendo essa confi-

Em todos esses anos morando numa das áreas mais nobres da cidade ela teve apenas um problema. O presidente da Associação de Moradores da Ribeirânia já tentou, mais de uma vez, que desocupassem o terreno. Mas, os moradores da vizinhança interviram. Joana diz que a família nunca ficou sem comida, pois recebe doações.

Os alunos da Unaerp levam roupas e alimentos e a Instituição também auxilia. Joana, inclusive, fazia gratuitamente um tratamento para sua bronquite no hospital Electro Bonini.

Em meio a diversas dificuldades e fatos marcantes em sua vida, a moradora tem dois grandes sonhos que afirma, com fé, que irão se realizar. O sonho de aprender a ler e a escrever para conseguir entender e acompanhar os ensinamentos da igreja que frequenta toda semana com os netos. E espera um dia ter uma casa de tijolos para acomodar toda sua família.

guração. Por isso, o presidente da Associação dos Moradores da Ribeirânia (Amor) Ivens Telles Alves, defende a saída de estabelecimentos que não se encontram dentro das áreas delimitadas para o comércio.

Estimativas indicam que o bairro abriga cerca de 1.400 residências e 6 mil habitantes. Segundo dados, 36% dos habitantes têm mais de 45 anos, 33% entre 28 e 44 anos e outros 31% são jovens de 0 a 27 anos. Entre esses, a maioria tem entre 18 até 27 anos e reside em pensionatos, repúblicas ou apartamentos próprios para estudantes construídos nos últimos 20 anos.

DO ALTAR AO TERREIRO

PLURALIDADE DE TEMPLOS E ESPAÇOS RELIGIOSOS ACOLHEM OS MAIS DIVERSOS FIÉIS

KLEBERSON RODRIGUES

A zona leste de Ribeirão Preto abriga desde o Fórum até bares e restaurantes, os bairros trazem em seus seios conveniências que seduzem moradores e pessoas de outras localidades. Dentro de sua peculiaridade, a região abriga diversas religiões. Desde a tradicional igreja católica até ao misterioso centro de umbanda, a espiritualidade está difundida no ângulo da zona leste da cidade.

Na região da Ribeirão, exatamente na rua Walter Antunes de Campos junto à avenida Presidente Kennedy localiza-se o salão paroquial Santa Teresinha Doutora. A igreja que por fora apresenta uma estrutura retangular de superioridade triangular, por dentro recebe os visitantes com símbolos presentes na liturgia católica. Fundada em 2000 a paróquia batizada com o nome de uma das santas dos tempos modernos, é comandada pelo padre Paulo Henrique Martins que há 17 anos conduz as missas.

De acordo com o Padre, cerca de 900 pessoas se mobilizam para ir à missa durante a semana. Aos finais de semana, dias em que o número de frequentadores é maior, o número chega a 3.200. Além do auxílio espiritual, a paróquia mobiliza ações civis junto às associações de bairros. Essa função social intervém nos assuntos referentes a melhorias para o bairro.

Na rua Arnaldo Victaliano situa-se a igreja Cristo Rei, também católica. A paróquia tem alinhado à sua escadaria um obelisco representando toda sua grandeza. Por receber fiéis que vêm de todas as regiões da cidade, a igreja recebe o nome de “mãe”. Em seu interior, ares litúrgicos misturam-se com a serenidade das missas realizadas pelo padre Fernando Ribeiro.

Outro templo é a igreja Bola de Neve, estabelecida em 2001 em Ribeirão Preto, está localizada na avenida Castelo Branco próxima à rotatória da Leão XIII. O templo de aparência moderna abriga em seu interior pilares brancos que sustentam a parte superior. Ao fundo uma única parede de pedras destoia das outras de cor branca e adequa-se às cortinas pretas que servem de moldura para o altar com uma prancha de surf adaptada como palanque.

Essa mistura de objetos, cores e formas justifica a linguagem descontraída usada pelo pastor Pablo D’Ambosi. Objetivos e simples, os cultos atraem jovens e adultos. De acordo com Lízia, secretária da igreja, o número de fiéis durante os cultos semanais chega a 500, porém, aos finais de semana ultrapassam.

Na Arnaldo Victaliano, especificamente no espaço de eventos Lua Cheia, a médium Heloisa Duprat conduz o Grupo Espírita Francisco de Assis. Envolvida por um ambiente bucólico, o verde rico é embalado pela melodia de uma cascata artificial. Essa mistura resulta em paz e em recepção reconfortante aos presentes.

SINCRETISMO – O espaço alugado com a ajuda dos frequentadores sedia as reuniões que já ajudaram cerca de 27 mil pessoas. De acordo com Heloisa, o Grupo atua há 27 anos e trabalha com uma reinvenção do kardecismo, que preza pela liberdade de escolha. Sendo um pronto-socorro espiritual, os métodos canalização de energia. As reuniões provêm de necessidades espirituais e até físicas, que levam as pessoas a buscarem o acolhimento. Além das reuniões também são oferecidas palestras que abordam diversos assuntos dentro do espiritismo.



Foto: Kleberon Rodrigues

Símbolos da liturgia católica na Santa Teresinha

Na pequena rua Marino Paterlini, que se estende por apenas dois quarteirões encontra-se Ademir dos Santos. Ele, que afirma ser filho de santo e não pai de santo, conduz o Centro de Umbanda Nova Esperança. De luzes lampejadas e um modesto salão branco com duas fileiras contendo cinco bancos de madeira estendidos perpendicularmente na diagonal, deixando espaço para um corredor que leva até à estátua de um guia, é nesse local que Ademir, o chefe de terreiro, “aplica o passe”, termo esse utilizado para definir os ritos realizados por meio de cantorias, ervas e velas. O Centro recebe cerca de 100 pessoas que sempre ajudam em projetos sociais realizados na região oeste da cidade. Entre os projetos estão aulas de costura, marcenaria e capoeira.

Perto dali há exatamente 120 metros, na rua Joaquim de Souza Melo está a capela Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ou, como conhecida pelos populares, a Igreja dos Mórmons. A capela que ocupa meio quarteirão, tem em sua recepção um gramado que abriga coqueiros e flores. No meio do gramado

uma passarela que encaminha o visitante até o local onde ocorre, todos os domingos, às 9 horas a reunião sacramental, termo usado para a missa.

As reuniões são divididas em três etapas. Na primeira os membros ocupam o salão principal onde assistem à missa realizada pelo bispo Ederson Colita; na segunda são divididos entre adultos, crianças e jovens; na terceira etapa ocorre a separação por faixa etária, as crianças ficam em uma sala onde aprendem sobre valores que incluem respeito aos pais e a sociedade. Os adultos e jovens são separados por sexo e lá aprendem os papéis do homem e da mulher segundo a religião.

Ederson Colita explica que a religião Santo dos Últimos Dias, termo formal atribuído aos mórmons, se preocupa com a postura familiar de cada membro da família, por isso os ensinamentos são de acordo com sua idade ou sexo. Cerca de 80 a 100 pessoas frequentam a capela que desde 1995 atua na região.

Ações sociais também são executadas pela capela. O projeto “Mãos que Ajudam” ocorre três vezes ao ano e inclui limpeza de praças públicas, campanha de doação de sangue e pintura de escolas.

ALTERNATIVAS PARA TODOS OS GOSTOS

MORADORES DA ZONA LESTE CONTAM COM ESPAÇOS, TERAPIAS E CUIDADOS ALTERNATIVOS PARA A SAÚDE

PEDRO HENRIQUE

Em Ribeirão Preto, os bairros Iguatemi, Ribeirânia e Nova Ribeirânia oferecem diversas opções de espaços alternativos para quem busca uma forma diferenciada de tratamento como um complemento à medicina convencional. Os lugares variam desde centros de yoga, farmácia de plantas medicinais, centros de reabilitação física e dentre outros.

Essas clínicas são particulares e podem atender pessoas de diversas faixas etárias. Segundo a terapeuta ayurvédica Gislene Paula, a idade não importa. “Temos pacientes que procuram nossos tratamentos para engravidar, continuam na gestação e o bebê já é prevenido de qualquer doença, deixando a criança mais saudável”.

Um dos mais recomenda-

dos pelos médicos é a yoga. É um conceito originário da Índia que propõe um estilo de vida que visa à integração e o equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

A instrutora e praticante de Hatha yoga Ana Paula Ramos, explica que os alunos falam do caráter filosófico da yoga, realizam exercícios respiratórios e séries que estimulam o equilíbrio do corpo e dos chakras. E por fim, finalizam com uma meditação. “A prática promove diversos benefícios, como fortalecimento muscular, relaxamento, paciência, tranquilidade, autoconfiança e outros”, afirma.

EXPERIÊNCIA – Outro tratamento que tem bastante procura é a acupuntura, que consiste na aplicação de agulhas em pontos específi-



Pilates na Nova Ribeirânia : uma das opções

cos correspondentes ao órgão interno a ser tratado. A prática é milenar e vem da cultura chinesa. A especialista Gislene Paula explica que a estimulação das terminações nervosas existentes principalmente na pele e nos músculos, desencadeia processos neurológicos que ajudam a melhorar problemas musculares, respiratórios, dermato-

lógicos, neurológicos, enxaquecas, entre outros.

Para adotar esses e outros tratamentos, o melhor procedimento a seguir é a busca de informações. “Conhecer profissionais que sabem o que estão fazendo e que têm tempo de trabalho e experiências é indispensável”. afirma Ademar Menezes, especialista em radiestesia e fitoterapia.

AO AR LIVRE E LONGE DAS QUATRO PAREDES

O AMBIENTE FECHADO DAS ACADEMIAS É CADA VEZ MAIS SUBSTITUIDO PELAS CORRIDAS DE RUA

GUSTAVO SIMÕES

Os adeptos de atividades físicas estão aderindo ao esporte ao ar livre, especialmente com a prática de corridas de rua. Essa modalidade vem substituindo as esteiras e o ambiente fechado das academias e os educadores físicos estão se especializando em formar suas turmas de corredores e procuram oferecer toda assessoria necessária nesses treinos.

O educador físico Evandro Lazzari diz que a corrida sempre existiu nas academias, porém agora estão sendo adaptadas ao que o cliente pede. “As academias estão se adequando às necessidades de seus clientes. Diversificar treinos entre ambientes fechados e abertos, com um maior contato com a natureza, está se tornando uma tendência.” Evandro explica que nem todas oferecem

essa atividade. “As academias que eram mais resistentes estão se adequando a esse processo e acredito que em pouco tempo a maioria estará oferecendo essa prática.”

Evandro sempre acompanha seus alunos nas corridas externas e explica como o circuito é preparado. “Procuramos executar os percursos em locais de fácil circulação e bem iluminados, além disso ficamos em alguns pontos de bicicleta ou moto e colocamos um local de hidratação com água gelada”. Ao contrário desses alunos, também é comum treinos individuais, sem supervisão de um professor. Mariana Pereira pratica corrida por conta própria na Ribeirânia, onde percorre grande parte da Avenida Costabile Romano, no período noturno. Ela conta que prefere esse horário pois trabalha

durante o dia. “Já faz cerca de um ano que iniciei a prática de correr na rua. Antes eu fazia exercícios na academia. Resolvi mudar, pois prefiro fazer exercícios ao ar livre com um ambiente mais agradável”.

A única preocupação de Mariana é a segurança do bairro, onde ocorrem muitos assaltos, principalmente à noite. “Apesar de muitas pessoas já terem sofrido com os marginais, graças a Deus comigo isso nunca aconteceu nesse período de um ano em que faço as atividades. Apesar de ser perigoso eu sempre tento tomar o máximo de cautela”.

A jovem gosta muito dos diferentes percursos que a Avenida Costabile Romano proporciona. “É uma avenida bem extensa e para alguns isso pode ser ruim, mas para mim é ótimo, pois quando prefiro praticar subidas eu posso, e

quando quero praticar na descida, eu também posso”.

Para o professor do curso de Educação Física da Unaerp, Cassio Mascarenhas, o pior tipo de corrida, principalmente para quem está começando, é a descida, pois o músculo do praticante acaba trabalhando de forma errada. “Correndo em declive, o músculo trabalha freando e alongando e o nível de tensão para os tendões e para as articulações é maior, sem contar que isso pode aumentar consideravelmente o risco de uma lesão”.

O professor também dá uma dica para quem trabalha corrida de rua com seus alunos de academias. “Precisa saber selecionar um tipo de prova específica para cada aluno, pois dependendo do local há muito “sobe e desce”. Por isso nunca recomendo provas com grandes mudanças de relevo”.

ANIMAIS SILVESTRES INVADEM A CIDADE

COM MAIS ALIMENTOS DO QUE NO CAMPO, A RIBEIRÂNIA TORNA-SE UM NOVO E CONVIDATIVO HABITAT

GIOVANA FIACADORI

As cidades estão sendo conhecidas pelos pesquisadores como verdadeiros laboratórios para estudar a evolução e uma nova ecologia de animais silvestres. O assunto é mundial. Cada vez mais a população vive em cidades e mais animais optam pelo mesmo.

Boa parte dessa fauna, especialmente os de maior porte, vivem às margens das cidades, perto do que restou das matas nativas. Mas, são atraídos para a região central, com sua concentração de calor e acúmulo de restos de comida. Caminhando pelo bairro Ribeirânia, em um lago próximo à Unaerp, nota-se a presença de capivaras, garças, e até mesmo cobras de diferentes espécies. Todos convivendo em ambiente urbano.

A estudante Larissa Tassin, que mora no bairro, afirma já ter visto alguns desses animais na sua própria casa. “Sempre apareciam alguns macacos pequenos e muitos

gambás. Estes vêm quase todos os dias, um ou dois. Os macaquinhos aparecem em épocas mais quentes”, diz.

De acordo com biólogos, se o desmatamento continuar progredindo, a presença de bichos silvestres será cada vez maior no meio urbano.

Segundo o Corpo de Bombeiros, só este ano foram atendidas 735 ocorrências envolvendo esses animais em Ribeirão Preto. “No caso em que se encontram machucados e precisam de cuidados veterinários são encaminhados ao Bosque Municipal Fábio Barreto. Quando estão saudáveis são devolvidos ao seu habitat natural”, afirma o tenente Fernando Roberto.

Caminhando pelo campus da Unaerp nota-se a presença de gambás nos locais mais altos, macacos e até mesmo tucanos no topo das árvores. Isso sem contar os bandos de maritacas e periquitos que fazem ninhos nos ocos das árvores e muita algazarra.



Foto: Giovana Fiacadori

Tucanos são uma das aves que vivem na Ribeirânia

Alguns desses animais e aves silvestres têm mais sucesso em áreas urbanas do que outros que vivem em condições naturais. A adaptação nesses novos ambientes é denominada pelos biólogos como sinantropia. O termo não é válido para animais domésticos.

SERVIÇO – Toda e qualquer solicitação de atendimento a esta natureza de ocorrência é sempre supervisionada pelo Corpo de Bombeiros, pelo telefone 193.

FÉRIAS PARA OS DONOS; HOTÉIS PARA ANIMAIS

SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM DE ANIMAIS, COM LUXO DE HOTEL HUMANO, CRESCE A CADA ANO

GUILHERME CARLOS

O hotel é para cães e gatos, mas mantém as convenções de um hotel humano tradicional. Deve-se ligar e fazer reservas, escolher o tipo de acomodação, os serviços e cuidados para seu pet. As habitações geralmente são individuais, com espaço coberto e espaço para banho de sol. Além de áreas comunitárias para socialização e brincadeiras.

Sobre as reservas é preciso saber que também há alta e baixa temporada. Os hotéis lotam cedo no período do Natal e Ano Novo, férias e feriados. Fazer a reserva com antecedên-

cia é fundamental. Há opções de hospedagem diária, semanal, mensal e para os fins de semana. Assim, o pacote é totalmente personalizado para as necessidades do seu companheiro e o tempo que ficará por lá.

A maioria desses hotéis pede que seu pet passe por uma consulta veterinária e exige uma série de cuidados, como carteira de vacinação em dia, o uso de medidas anti-pulgas e vermifugação atualizada.

Alguns impõem certas restrições, como a idade. Animais idosos, com mais de 12 anos, por vezes não são aceitos, devido ao cuidado extra necessário. Também não são aceitas fêmeas

no cio, como medida de segurança para evitar a reprodução.

BANHO DE SOL – Quanto às acomodações, não costumam utilizar gaiolas. Os animais ficam em ambientes individuais, com espaço coberto e parte aberta para possibilitar um agradável banho de sol. Dentre os serviços oferecidos pelos hotéis estão as funções de pet shop, passeios e atividade física, além dos cuidados básicos, como alimentação.

Alguns oferecem o transporte. É só agendar e o “transfer” busca seu animalzinho em casa, com todas as mordomias de um motorista particular. O

serviço, às vezes tem restrição de horário, pelo trânsito e temperatura, por exemplo, mas tudo pode ser agendado da melhor forma possível.

Esse tipo de serviço vem se popularizando a cada ano, pois a relação entre dono e animal também vem se transformando. O que antes era apenas um animal doméstico tornou-se um membro da família e seus donos buscam serviços de qualidade para atender os animalinhos. Em Ribeirão Preto, há dezesseis estabelecimentos que oferecem esse tipo de serviço. Um deles funciona aqui na Ribeirânia.

PASSEIOS ALTERNATIVOS NA ZONA LESTE DE RIBEIRÃO PRETO

LUGARES PARA SAIR DA ROTINA NOS BAIRROS RIBEIRÂNIA, NOVA RIBEIRÂNIA E IGUATEMI

DANIELA ASSIS

Ribeirão Preto é uma cidade que reúne uma boa quantidade de passeios para todos os tipos de gostos e estilos. Principalmente nos bairros Ribeirânia, Nova Ribeirânia e Iguatemi é quase impossível ficar sem alguma programação, seja relacionada à cultura, gastronomia ou entretenimento.

O prazer de viver nesses bairros pode ser acrescido por lugares fora da rota tradicional de passeios. São muitas atrações pouco exploradas, capazes de surpreender qualquer ribeirão-pretano.

UMA BOA VISTA - Há três picos localizados na Ribeirânia que proporcionam uma vista privilegiada da Zona Sul de Ribeirão Preto. São lugares ótimos para se reunir com os amigos, usar como cenários fotográficos e apreciar a natureza.

Localizado na Rua Ângelo Zanelo, o mais conhecido entre eles é o “Pico da Unaerp”. Inicialmente construído para ser um heliporto, hoje é uma área pública frequentada principalmente por pessoas que não querem se desapegar do velho costume de fazer piquenique. Os fotógrafos profissionais também apreciam o local e o tradicional por-do-sol.

“Frequento o Pico da Unaerp já faz um tempinho, principalmente agora que iniciei um projeto de fotográfico que retrata a união das mulheres ribeirão-pretanas, cujo principal objetivo é mostrar que não precisam se encaixar nos padrões de belezas impostos pela sociedade. O local apresenta um cenário diversificado e de fácil acesso para todos. Minhas clientes gostam bastante de lá”, diz Julia Muniz, 19 anos, fotógrafa.



Pico da Unaerp: o lazer é assistir o por-do-sol

Outro ponto, recentemente criado aos arredores da Universidade de Ribeirão Preto, é um local de parada de ônibus de estudantes, que devido à vista que o local proporciona à noite, passou a se destacar como o Pico da Leão XIII, e servir como ponto de encontro entre amigos.

CULTURA - No campus da Unaerp programações culturais e artísticas movimentam e estimulam a criatividade que são promovidas para facilitar o livre acesso à cultura, valorizar e difundir o valor do patrimônio cultural aos alunos e toda comunidade. A Universidade também mantém programas como o Coral da Unaerp, além de manter acervos permanentes do artista plástico Bassano Vacarini, Jair Correia e Dante Veloni.

O estudante de Jornalismo, Pedro Gomes, mora próximo à Unaerp e procura sempre explorar lugares diferentes no seu bairro. As apresentações e exposições na Universidade são um atrativo para ele. “Bom, eu não sou estudante da Unaerp, mas

sou estudante de Jornalismo em outra faculdade de Ribeirão Preto. Sinto que a comunicação entre as faculdades é distante. Isso me faz ter iniciativas sozinho, pois, sempre procuro me informar e atualizar com as novidades de lugares diferentes. O teatro Bassano Vacarini, as apresentações e as exposições da Unaerp são um atrativo já que fica bem próximo à minha casa.”

JOGAR E COMER - Durante o século XIX, imigrantes italianos trouxeram a Ribeirão Preto uma produção artesanal e o hábito de beber cerveja. Desde então, a cidade é conhecida por seu chopp que atrai turistas do mundo inteiro. No Iguatemi, projetado para ser exclusivamente residencial, assim como a Ribeirânia e a Nova Ribeirânia, esse costume também se expandiu no momento em que centenas de estudantes passaram a habitar nesses locais. Mas se engana quem acredita que esses bares são frequentados apenas por universitários. Segundo a frequentadora, Rosemeire Jorge Carlos, 45 anos, corre-

tora de imóveis, os bares da região com preços acessíveis, comidas de boteco e mesas de jogos são as melhores opções para um happy hour com os amigos na sexta-feira após o trabalho. “Lugares simples, mas perfeitos para jogar uma sinuca e dar muita risada com os amigos, após um dia exaustivo de trabalho. Além de apresentarem uma enorme variedade de petiscos, possuem ótimos preços e atendimento excelente”.

CLÁSSICOS - Para quem gosta de cinema, o Novo Shopping abriga um projeto de exibição de clássicos desde 2014. “Hoje em dia os cinemas são repletos de filmes modernos, com a mais alta tecnologia existente no mercado. Mas, ver clássicos, que já podemos chamar de antigos, pois já se passaram há 20 anos ou mais é algo bem legal. Levei meu filho para assistir Titanic no cinema e assim compreender um pouco da magnitude que o filme possui nas telonas”. Finaliza Adivan Gomes, morador de um bairro próximo à Ribeirânia.

ALBERTINA, UM PATRIMÔNIO DE RIBEIRÃO PRETO

A FAMOSA CASA NOTURNA CONTINUA ATRAINDO FREQUENTADORES DE TODO O PAÍS E ATÉ DO EXTERIOR

FELIPE FERNANDES

A mítica e concorrida chácara da Albertina ainda hoje atrai uma legião de fãs em busca de diversão, prazer e bem estar. Com o nome oficial de Baton Rouge, a casa é uma das atrações da cidade. Ribeirão Preto sempre foi famosa pelo chopp do Pinguim, pelos bons espetáculos no Teatro Pedro II, mas também tem a Albertina como outro ponto turístico, peculiar e pouco exaltado publicamente. A chácara, conhecida em todo o País já recebeu ao longo de quase 50 anos de funcionamento milhares de frequentadores.

Por muitos anos, a chácara passou por muitas reformas, problemas com bombeiros por falta de laudos, sentiu o avanço da cidade que a engoliu deixando para trás o status de "chácara" e acabou virando uma boate.

Tudo começou com uma moça simples, que nasceu em São Gonçalo do Abaeté, Minas Gerais, como Armandina Cordeiro. Morava na zona rural com os pais e aos 17 anos passou a se prostituir ao dormir com o dono da fazenda. Trabalhou em restaurantes e foi mantida por amantes até entrar em um bordel famoso na cidade de Bauru/SP.

Aos 31 anos resolveu abrir seu próprio estabelecimento em Ribeirão Preto. Aqui na cidade ela virou mãe de dois filhos, largou a prostituição e tornou-se uma empresária de sucesso, proprietária de uma boate, um restaurante, um luxuoso hotel e um centro de eventos.

A "Madame Albertina" sempre foi muito rígida na seleção das meninas que trabalham na casa e dizem que até hoje participa desta seleção. Tudo feito com muito rigor e



Casa noturna da Albertina: belas modelos e clientes fiéis

critério, mas pautado sempre pela excelência do trabalho.

BELAS JOVENS - Hoje, a boate tem entre suas prestadoras de serviços jovens, muitas vezes universitárias, que buscam ganhar dinheiro para sustentar a faculdade. O ganho de uma jovem varia dentro da casa de 2 mil reais até 6 mil reais por mês, fora as premiações. Uma jovem de 20 anos que cursa Direito em uma renomada faculdade disse que veio de longe com o sonho de ganhar dinheiro e pagar seu curso. Para essa estudante, a fama da boate foi o que a fez vir à cidade e apostar tudo em ser uma das garotas da casa noturna.

A boate se destaca também por oferecer serviços diferenciados aos seus clientes, como um serviço de transporte nos hotéis onde os turistas estão hospedados, que podem buscar os clientes ou levar as meninas até eles.

Segundo um frequentador, o serviço de transporte é fantástico. Ele nunca tinha visto isso em nenhuma casa noturna. Casado e com duas filhas, o rapaz conta que ir à Albertina é como se fos-

se uma explosão de desejos onde ele pode tocar, beijar e transar com quem quiser.

AMOR E DINHEIRO Além de trabalhar na chácara, as meninas da Albertina marcam presença em grandes eventos da região como Agrishow, Fenasucro, João Rock. E foi em um desses eventos que em 2016 um produtor rural veio à cidade e conheceu uma jovem em uma das feiras. Desde então, ele vem à cidade todo mês para ficar com ela um dia todo. Ele, produtor rural de 60 anos, casado, com três filha e uma neta. Ela uma jovem universitária de 22 anos, que namora, mas que precisa do dinheiro para pagar a faculdade de Administração.

A casa funciona de segunda a sexta das 16 horas até às 4 da manhã, não abrindo aos sábados e domingos. Sempre com belas mulheres e serviço diferenciado, o consumo lá dentro se não for administrado chega facilmente aos 1 mil reais. E o diferencial é que pode passar tudo no cartão de crédito, pois, aparecerá na fatura como restaurante. O custo médio de uma lata de cerveja chega

hoje a 20 reais e uma dose de whisky pode custar 50 reais.

Quem entra tem que estar disposto a gastar, pois cliente que opta pela famosa lata de cerveja não é bem visto pelas garotas. É muito comum durante a noite a premissa de quanto mais bebidas e mais caras elas forem mais garotas ao seu redor terá.

No começo da década de 1970, quando a "Madame Albertina" chegou à cidade, sua casa era conhecida como Fazenda da Albertina. E rapidamente tornou-se renomada, tendo como público-alvo pessoas ricas e influentes no cenário político e econômico brasileiro.

A chácara da Albertina, sempre foi um local onde o prazer vem em primeiro lugar. Não se tem dúvida nenhuma que história, excelência no trabalho realizado e muita batalha, tornou o local um patrimônio histórico de Ribeirão Preto. Quem vier à "Califórnia Brasileira" pode assistir a um bom espetáculo no Teatro Pedro II, tomar um chopp gelado no Pinguim e finalizar a noite gozando de uma boa companhia na Albertina.